

REPRESENTAÇÕES SOBRE INTÉRPRETES DE LIBRAS: um estudo com professores de uma escola de Ensino Fundamental I de Tocantins-MG



QUEIROZ, Selene da Silva
Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – UNIFAGOC
Graduação em Pedagogia
Outubro de 2021



PEDAGOGIA

CARMO, Amanda Juliana do- ORIENTADORA

INTRODUÇÃO

A língua de sinais é a forma de comunicação dos surdos já reconhecida e usada em diversos países, pois cada um deles tem a sua própria língua. Pode-se dizer que a língua de sinais é uma construção social e traz características de uma cultura: a surda. Mas nem sempre foi assim, porque foi na modernidade que começaram os primeiros estudos sobre a língua de sinais por padres e médicos, entre esses o abade francês Charles Michel de L'Épée, que ficou conhecido como "pai dos surdos". No Brasil, desde o século XIX, com a fundação do Instituto Nacional para Surdos, algumas leis têm sido criadas voltadas especificamente para essa inclusão social de pessoas surdas: a lei nº 10.436, de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como um meio de comunicação e expressão das comunidades surdas (BRASIL, 2002) e o decreto nº 5.626, de 2005, que regulamenta a lei determinando a formação de Intérpretes de sinais em favor do atendimento de pessoas surdas, para a inclusão social dos surdos em espaços públicos (BRASIL, 2005).

O profissional Intérprete de Libras é muito importante na escola, por causa do seu papel no ensino-aprendizagem de alunos surdos, como afirma Almeida e Córdula (2017). Por isso, este trabalho procura responder: quais são as representações sociais que os professores de escolas do Ensino Fundamental I da cidade de Tocantins/MG têm sobre o profissional Intérprete de Libras?

O objetivo geral deste trabalho é descrever as representações sociais dos professores, de escolas do Ensino Fundamental I da cidade de Tocantins/MG, sobre os Intérpretes de Libras.

METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu em uma escola da rede pública estadual de ensino, localizada na cidade de Tocantins/MG, a qual é denominada Escola A. Instituída em 2007, essa escola é tradicional e conta com 21 professores para atender 295 alunos em 2 turnos, manhã e tarde, e uma turma do ensino integral. A escola oferece apenas as séries iniciais do Ensino Fundamental I, ou seja, do 1º ano ao 5º ano. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário aberto contendo questões socioeconômicas e referentes ao tema, via google forms. Utilizou-se a análise interpretativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram divididos nos seguintes tópicos: A Libras no ambiente escolar; A importância do profissional intérprete de Libras (TILS) em sala de aula; Representações Sociais dos intérpretes de Libras.

Em relação à Libras no ambiente escolar, a maioria das professoras entrevistadas sabe o que é Língua Brasileira de Sinais (Libras) mas não tem experiência com a língua. Para as professoras, as aulas com pessoas surdas necessitam ter professor de apoio ou intérprete e material adaptado.

O docente deve adaptar sua aula de acordo com a realidade deste aluno. Claro que este aluno tem direito a um intérprete, mas o docente deve conseguir interagir e atender as necessidades. (PROFESSORA H).

Para que a inclusão do aluno surdo seja, realmente satisfatória, é fundamental que além da presença do intérprete de Libras na sala de aula os outros fatores estejam presentes na sala de aula como materiais didáticos - pedagógicos para um trabalho significativo e eficiente no processo de ensino aprendizagem. (PROFESSORA I)

Na opinião das professoras, a Libras é muito importante para o aluno

surdo. As professoras usaram termos como indispensável, primordial, essencial para comunicação e ensino de pessoas surdas. De acordo com Quadros (apud MANDRIOLA, 2006), a Libras é a expressão da cultura surda e deve ser valorizada e respeitada.

Sobre a importância do profissional intérprete de Libras (TILS) em sala de aula, as professoras que responderam ao questionário disseram que funciona como uma ponte, um mediador no ensino aprendizagem ou como apoio na comunicação com o surdo, na interação com esse sujeito.

É uma ponte para a comunicação entre os alunos surdos e os ouvintes, deveria ser também um propagador da língua entre os demais alunos. (PROFESSORA B).

Ele tem um papel muito importante de possibilitar a comunicação entre alunos surdos e docente, auxiliando no aprendizado e na interação deste aluno. (PROFESSORA H).

Sobre isso, a professora H afirma ainda que deve haver uma união entre os profissionais - professor e intérprete, para obter sucesso no ensino e aprendizagem do aluno surdo.

Entretanto, uma representação social que ficou evidente é de que o Intérprete é visto como um apoio, o que não é o papel verdadeiro deste profissional. Alguns professores entendem que cabe ao intérprete não apenas passar as informações traduzidas em Libras, mas saber explicar ao seu aluno da melhor forma possível para que ele possa entender a matéria, como se o Intérprete fosse mediador do conhecimento. Para eles, o intérprete possibilita *Maior aprendizado do aluno surdo* (PROFESSORA F).

Além disso, há professores que confundem a Libras com o alfabeto manual, acreditando que o papel do Intérprete é divulgá-lo *A função é divulgar, incentivar o uso do alfabeto de libras. Será muito amado. (PROFESSORA L).*

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o intérprete é visto como um apoio, o que não é o papel verdadeiro desse profissional. Alguns professores entendem que o intérprete deve saber explicar ao seu aluno, da melhor forma possível, para que ele possa entender a matéria, confundindo o papel do profissional com o do professor. Porém, as professoras entendem a importância desse profissional na escola inclusiva para pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Severina Mariano da Silva; CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. O papel do Intérprete de Libras no processo ensino-aprendizagem do (a) aluno (a) surdo (a). **Revista Educação Pública**, jul. 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/14/o-papel-do-intprete-de-Libras-noprocesso-de-ensino-aprendizagem-do-a-aluno-a-surdo-a>. Acesso em: 22 fev. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 22 fev. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 22 fev. 2021. 1997. Capítulos 8,9 e 10.

MANDRIOLA, Vanessa J.R do N. **Representação social de tradutores/Intérpretes de Libras/Português (TILS): identidade e práticas profissionais**. Mestrado (Educação) – Estácio, Rio de Janeiro, 2019.